

## PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA

Kerstym Santos<sup>1</sup>  
kerstyms@hotmail.com

Prof. Me. Thiago Christel Truppel<sup>2</sup>  
ttruppel@yahoo.com.br

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** trauma é toda lesão e/ou ferimento causado no corpo humano, seja de origem acidental, intencional, interpessoal ou autoprovocada. Com alta incidência nos últimos anos, o trauma deixou de ser considerado apenas um acidente e passou a ser classificado como uma patologia, tendo dois capítulos na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10), em sua 10<sup>a</sup> versão, aprovada em 1994 (Capítulo XIX: lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas; Capítulo XX: causas externas de morbidade e de mortalidade). Este problema de saúde pública bastante discutido nas diversas esferas de governo, levou a elaboração de inúmeras políticas de saúde, portarias, decretos, legislações, bem como campanhas de conscientização da população para prevenção do agravo e promoção à vida, visto que o trauma afeta não só a vítima e seus familiares, mas também o sistema de saúde e a sociedade (ANDRADE, 2012). O trauma é considerado uma das causas externas que mais gera internamentos e óbitos no Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o DataSUS, apenas no mês de janeiro de 2019, foram registradas 13.873 internações em Curitiba/PR, sendo 9.378 em caráter de urgência, com gastos de R\$ 20.523.401,48. Os estudos realizados por diferentes pesquisadores sobre o perfil epidemiológico das vítimas de trauma tem possibilitado compreender os mecanismos que levam a sua ocorrência, o que permite desenvolver medidas de prevenção e avaliar os impactos socioeconômicos, visto que o trauma reflete o comportamento das pessoas e sua ocorrência vem crescendo juntamente com o aumento da população e, conseqüentemente, da exposição ao risco (CARREIRO, 2014; BECKER *et al.*, 2015). Portanto, torna-se imprescindível aos gestores delinear seu perfil epidemiológico para contribuir com a otimização do tempo e do número de atendimento nos serviços de urgência e emergência, identificação das principais necessidades de saúde do usuário do sistema, prevenção das complicações relacionadas ao trauma e formulação de novas políticas públicas de saúde. Diante desse contexto, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa para o presente estudo: qual o perfil dos atendimentos realizados no Pronto Socorro de um hospital referência em trauma? **OBJETIVO:** caracterizar o perfil dos atendimentos realizados no pronto socorro de um hospital referência em trauma. **MÉTODO:** trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo levantamento, retrospectivo, de base documental e com abordagem quantitativa, realizado no Pronto Socorro de um hospital referência no atendimento ao trauma. Os dados levantados corresponderam ao período de junho de 2018 a maio de 2019, coletados do Sistema

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem (UFPR). MBA Executivo em Gestão da Saúde (FGV). Especialista em Gestão Empresarial da Saúde (PUCPR). Especialista em Terapia Intensiva Adulto (AMIB/ABENTI). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

Integrado de Gestão (SIG) do hospital, já em tabelas pré-montadas e em relatórios de gestão, de acordo com as seguintes variáveis: atendimentos no Pronto Socorro (PS) e Pronto Atendimento Maternidade (PA Maternidade), classificação de risco, faixa etária e mecanismo de trauma. Os dados coletados foram inseridos em planilha do Excel for Windows versão 2016 (16.0.4639.1000) e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequências absoluta e relativa, máxima, mínimo, média, mediana e desvio padrão. O estudo cumpriu todos os aspectos éticos, de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) (CAAE: 19180519.4.0000.5580) e pelo CEP da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA/PR) (CAAE: 19180519.4.3002.5225).

**RESULTADOS:** os dados apresentados a seguir caracterizam o perfil epidemiológico dos atendimentos realizados no Pronto Socorro de um hospital referência em trauma. Ocorram 92.020 atendimentos nas principais portas de entrada do hospital, sendo 72.566 (78,9%) no PS e 19.454 (21,1%) no PA Maternidade, dados que evidenciaram que a maior parte dos atendimentos foi relacionada ao trauma. A média mensal de atendimentos foi de 7.668, sendo 6.047 realizados no PS e 1.621 no PA Maternidade, o que representa um volume diário de 252 atendimentos pelo Serviço de Emergência do Hospital (198 no PS e 54 no PA Maternidade). Em relação à classificação de risco, o nível de gravidade com maior incidência foi a cor verde, considerada como pouco urgente, com 34.915 atendimentos (49,1%), seguida da cor amarela (urgente) com 20.250 atendimentos (28,5%), da cor laranja (muito urgente) com 10.491 atendimentos (14,7%) e da cor vermelha (emergência), com 494 atendimentos (0,7%). A faixa etária com o maior índice de atendimento foi de 20 a 29 anos de vida (26.929 atendimentos - 29,3%), seguida da faixa etária de 30 a 39 anos (16.974 atendimentos - 18,4%). A faixa etária com menor índice foi a de 5 a 9 anos (3.305 atendimentos - 3,6%). No que se refere ao mecanismo de trauma, dos 92.020 atendimentos, 54.158 foram relacionados a acidentes gerais (58,9%), nos quais incluem-se queda do mesmo nível (18.056), choque contra objeto (7.029), torção (6.967), queda de outro nível (5.943), instrumento perfurocortante (2.518), entres outros. Ocorreram no mesmo período em análise do estudo, 19.373 (21,1%) atendimentos obstétricos, seguidos por 10.781 (11,7%) acidentes de trânsito. **CONCLUSÃO:** as causas externas, apesar de ter ganhado destaque nas discussões das esferas governamentais, precisam de uma melhor avaliação e compreensão por parte dos gestores para formulação e implementação de novas políticas públicas de saúde, assim como novas campanhas de conscientização da população, visto se tratar de algo evitável. Ressalta-se ainda a importância e a necessidade de ampliar a compreensão sobre o tema por parte da população, visando desafogar as portas de entrada de urgência e emergência para otimizar e melhorar a qualidade do atendimento.

**Palavras-Chave:** Trauma; Serviços Médicos de Emergência; Urgência e Emergência; Perfil Epidemiológico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.S.C.A. et al. Perfil das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência selecionados em capitais brasileiras: Vigilância de Violências e Acidentes, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 21(1):21-30, jan-mar 2012.

BECKER, B. *et al.* Triagem no Serviço de Emergência: associação entre as suas categorias e os desfechos do paciente. **Rev Esc Enferm USP**, 2015; 49(5):783-789.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde, Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Institui as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** In: Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Brasília; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS.** Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Morbidade do SUS. Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/fipr.def>>. Acesso em 22 abr. 2019.

CARREIRO, P.R.L. *et al.* Implantação de um registro de trauma em um hospital público  
Implantação de um registro de trauma em um hospital público brasileiro: os primeiros 1000 pacientes. **Rev. Col. Bras. Cir.** 2014; 41(4): 251-255.